

BOLETIM da UMMA



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.



PETs CONEXÕES DA UFSCar



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

O Cenário da criação dos PETs Conexões da UFSCar

No ano de 2007 foi instituído na UFSCar o ingresso por reserva de vagas com base na portaria GR nº.695/07, de 6 de junho de 2007 como parte de um programa da chamada "Ações Afirmativas". No que tange às questões indígenas, esse programa teve como objetivo ampliar o acesso aos cursos de Graduação, presenciais e na modalidade de Educação à Distância, oferecidos pela UFSCar, de candidatos indígenas que tivessem cursado o ensino médio integralmente na rede pública (municipal, estadual, federal e/ou em escolas indígenas reconhecidas pela rede pública de ensino. Seria ofertada a candidatos indígenas uma vaga por curso de graduação, além do número total de vagas. Em 2008, após o processo seletivo, a UFSCar recebeu seus primeiros estudantes indígenas provenientes do ingresso por reserva de vagas, ingressando na instituição estudantes de diferentes povos e, com eles, seus saberes!



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

Histórico da criação do “PET Conexões e Saberes Indígenas UFSCar”

- 1979 - surge o “Programa Especial de Treinamento” (PET), no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), idealizado pelo seu então diretor, Cláudio Moura e Castro, no fim de 1990 (1999) e em 2004 passou a ser denominado Programa de Educação Tutorial, mantendo a mesma sigla;
- 2010 - A busca por maior participação de estudantes indígenas em projetos extensionistas e de pesquisa levou a UFSCar a propor por meio do Edital PET nº 09/PET novos Grupos do Programa de Educação Tutorial, destinados à expansão de grupos PET vinculados a áreas prioritárias e a políticas públicas para diminuição de desigualdades sociais o que se diferenciou do modelo PET Curso, em vigência. Nesse momento, a Universidade foi contemplada com dois grupos, na modalidade PET “Conexões de Saberes”, ambos pela alínea voltada a criação de grupos PET que envolvessem “exclusivamente estudantes de graduação de comunidades indígenas”, sendo eles: o PET Indígena - Ações em Saúde e o PET Conexões Indígenas que faz uso, também, da palavra “saberes” associada a sua nomenclatura e além de multicurso se tornou o primeiro PET multicampi, da UFSCar;



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

Trajetória



Nas palavras da proponente deste PET, Maria Cristina Comunian Ferraz, "a grande oportunidade de trabalhar com um grupo de estudantes indígenas surgiu em 2010, quando submeti ao Ministério da Educação uma proposta de criação de um grupo, no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET), focada na proteção e na valorização dos saberes das comunidades indígenas brasileiras. A proposta apresentada obteve o terceiro lugar dentre os projetos classificados destinados exclusivamente a alunos indígenas, resultando, portanto, na criação dos primeiros Grupos PET Indígenas da UFSCar".

- Desde o seu início, o PET Conexões de saberes Indígenas da UFSCar, agregou estudantes dos campi de Araras e Sorocaba, além dos de São Carlos. Os estudantes do campus de Lagoa do Sino passaram a integrar o PET, recentemente, em 2023;
- Hoje o PET Conexões Indígenas conta com 17 participantes, oficialmente, sendo 12 bolsistas e 5 sem recebimento de bolsas. Conta, ainda, com outros estudantes que atuam como voluntários. Todos, independente da situação, participam com dedicação e espírito colaborativo.



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

PET Conexões e Saberes Indígenas no Campus São Carlos

Na UFSCar São Carlos os PET Indígenas tem sido acolhido nos espaços do Centro de Cultura Indígena (CCI) em sua sala do AT1, Área Sul, assim como na sala destinada ao CCI no AT3, Área Norte, onde desenvolve muitas de suas atividades.

No início de suas atividades o PET se reunia na sala da Professora tutora, no Departamento de Ciência da Informação (DCI), quando ainda se localizava no Prédio do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH). O PET Conexões indígenas continua sendo acolhido pelo DCI. Cabe salientar que as atividades do campus de São Carlos têm se dado em diferentes espaços como, por exemplo, Biblioteca Comunitária (BCo), em especial na Starteca, na Unidade de Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico da UFSCar (UMMA) e outros espaços.

Encontro Nacional de Estudantes Indígenas, 2018



Fonte: Arquivo do Grupo PET Saberes Indígenas

Reunião de trabalho sobre acervo de arte e cultura indígenas



Fonte: Arquivo do Grupo PET Saberes Indígenas

Semana indígena da UFSCar, 2019



Fonte: Arquivo do Grupo PET Saberes Indígenas

Reunião do Projeto TeAres na Starteca, 2023



Fonte: Arquivo do Grupo PET Saberes Indígenas

Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

PET Conexões e Saberes Indígenas no Campus São Carlos

Em depoimento, a petiana Luciana Maria dos Santos, da etnia Pankararu, Bibliotecária pela UFSCar e cursando Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais, no campus São Carlos, diz:

“Estudar na UFSCar é um prazer imenso, tanto por se tratar de uma universidade renomada nacionalmente quanto por se tratar de um espaço considerado multiétnico, por acolher os estudantes indígenas de diversos lugares do Brasil e sempre pensar no bem estar destes e também sempre tentando atender as demandas e necessidades de cada etnia. Claro que este é um desafio e as vezes fica algo a desejar, porém minha visão como um todo, a UFSCar é realmente a melhor do Brasil!!!”

Luciana complementa o seu depoimento ao dizer:

“Fazer parte do PET Saberes Indígenas é encontrar uma família fora de casa. Aprendemos a lidar e, principalmente, a respeitar as diferenças, conseqüentemente, a trabalhar em grupo, a nos desenvolver pessoal e profissionalmente. É perceptível a desenvoltura alcançada que cada integrante vivencia ao longo da experiência de trabalhar nesse projeto maravilhoso. Eu amo trabalhar no PET Saberes, sem dúvidas que levarei todo o carinho por esse projeto, mesmo quando estiver fora da UFSCar”.



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

PET Conexões e Saberes Indígenas no Campus São Carlos

Relata a petiana Ana Paula Alves da Silva, Indígena do povo Wassú Cocal de Alagoas, Graduanda em Fisioterapia pela UFSCar - São Carlos:

“ É uma imensa satisfação compor um grupo tão diverso e abrangente, que contribui para promoção e divulgação dos saberes indígenas, deixando o legado e a afirmação dos povos indígenas enquanto pensadores, cientistas, e mestres dos conhecimentos dos seus respectivos povos e áreas de formação acadêmica. O PET saberes além de todas as características descritas, oferece uma experiência e formação diferenciada voltada para nós estudantes indígenas, nos aproxima das práticas acadêmicas sem nos distanciar das nossas origens, ajudando a difundir nossos saberes com a comunidade acadêmica e com a população das cidades dos 4 campus da UFSCar. Com isso gera um grande avanço a medida que são acolhidas e incentivadas a pesquisa, ensino e extensão na perspectiva indígena, que por muito tempo foram invalidadas, mas agora estamos mostrando as potências da ancestralidade na universidade.”



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

PET Conexões e Saberes Indígenas no Campus Araras

No campus de Araras, o PET conta com a colaboração da Profa Dra. Renata Sebastiani e dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se o 1º Simpósio de Interculturalidade, ocorrido em 2015, cujo tema foi “diversidade cultural indígena” . Este evento teve como desdobramento a criação do Núcleo de Estudos Indígenas (NEI), bem como a realização anual do Ciclo de Ações e Luta Indígena (CALI).

O NEI foi implantado na UFSCar campus Araras em 2016, em parceria com o PET Conexões Saberes Indígenas, e tem como objetivos divulgar a cultura indígena e fortalecer o grupo de estudantes indígenas do campus.

O PET Conexões Indígenas, em Araras, está sediado, juntamente com o NEI, em uma sala equipada com mobiliário fornecido pela Diretoria do Centro de Ciências Agrárias e material de consumo fornecido pelo PET Conexões Saberes Indígenas. Trata-se não só de um espaço físico exclusivamente destinado aos encontros do grupo e aos momentos de estudos individuais, mas também uma forma de favorecer a permanência do grupo com base na cooperação entre estudantes indígenas e torná-lo uma referência da diversidade cultural existente no campus. Todos e todas as estudantes indígenas que chegam na UFSCar campus Araras são convidados e convidadas a compor o NEI e têm total liberdade para ocupar o espaço, sendo que o grau de participação das atividades em grupo varia de acordo com a disponibilidade de cada estudante.



Fonte: Arquivo do Grupo PET Saberes Indígenas



Fonte: Arquivo do Grupo PET Saberes Indígenas



Fonte: Arquivo do Grupo PET Saberes Indígenas



Fonte: Arquivo do Grupo PET Saberes Indígenas

Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

PET Conexões e Saberes Indígenas no Campus de Sorocaba

Em Sorocaba, as atividades do PET Conexões Saberes Indígenas vem contando com a colaboração de pessoas como o prof. Hylio Lagana Fernandes e Julio de Moraes, interessados em contribuir para o aprimoramento intelectual e político dos bolsistas e voluntários participantes.

No Campus Sorocaba, o Centro de Cultura Indígena, (CCI-So) abriu o seu espaço para aprofundamento teórico de projetos de pesquisa coletiva do Grupo PET Conexão Saberes Indígenas que contou, também, com a colaboração da docente da Universidade Federal do Ceará, Vanessa Louise Batista, que esteve em colaboração técnica no Departamento de Ciências Humanas e Educação na UFSCar-Sor e que permanece no processo de acompanhamento e orientação das e dos estudantes indígenas, por meio de recursos tecnológicos que permitiram a produção conjunta, à distância, de pesquisas e diálogos reflexivos sobre as questões afetas aos processos acadêmicos e científicos, inerentes ao cotidiano das e dos estudantes.

Dentro do Centro de Convivência Indígena (CCI) - Sorocaba, em 2020, como espaço de conquista estudantil indígena, os 46 estudantes procuram se organizar para constituir um núcleo de acolhimento, com a produção e desenvolvimento de conhecimento, além da produção cultural, criando cronogramas de atividades abertas para todos os públicos, na busca da interação necessária à manutenção e proteção das culturas de seus povos. Este espaço físico se tornou lugar de encontro e articulação, onde se desenvolvem estudos, pesquisas e atividades extracurriculares que vão ao encontro dos interesses de diálogo entre os saberes tradicionais e científicos.



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

PET Conexões e Saberes Indígenas no Campus de Sorocaba

O grupo que participa do CCI-So, trabalha pelas oportunidades de realização de contatos internos e externos à UFSCar, por meio de eventos pontuais, desenvolvidos em parceria com grupos específicos dentro da universidade, assim como movimentos sociais e instituições culturais externas a ela. Desde 2017, tais atividades se intensificaram, demonstrando que essas culturas e modos de ser são importantes para a região, ainda que reconhecidas como distantes da realidade. Ainda há muito que se trabalhar sobre a compreensão dos “brancos” acerca dessas realidades distintas. Mas é possível perceber o quanto se capilarizaram as relações desses povos com diversos grupos sociais e instituições na região do Oeste Paulista, por intermédio das interações que o CCI deflagrou a partir da universidade.

No Campus de Sorocaba desde o Início da criação do PET, as etnias que por ele passaram são: Mayoruna, Terena, Piratapuya, Pankararu, Atikum, Umutina, Xukuru de Ororubá, Xavante, Suruí, Baré, Kaingang, Kalapalo, Tukano, Rikbaktsa, Kambeba, dentre outros.

No momento, as seguintes etnias estão presentes: Baniwa, Waurá, Baré e Kambeba. Entre seus membros, Gilmara dos Santos Gonçalves (não falante da língua indígena), Eliane Claudio Guilherme e Kuhupi Waura possuem proficiência nas línguas de suas respectivas etnias, compreendendo-as fluentemente. Luis Gabriel está em processo de aprendizado e demonstra compreensão das palavras na língua indígena

No campus de Sorocaba o Grupo PET se reúne no ATLAB (Edifícios de Aulas Teóricas e Laboratoriais, conhecido como prédio Roxo, sala 120 B, no primeiro andar.



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

PET Conexões e Saberes Indígenas no Campus de Sorocaba

Acolhimento dos ingressantes indígenas
em 2020, realizado pelo PET e CCI-Sor



Fonte: Arquivo do Grupo PET Saberes Indígenas

Exibição do filme "Vento na
Frenteira" em sessão especial na
cidade de Sorocaba em junho de
2023.



Fonte: Arquivo do Grupo PET
Saberes Indígenas



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

PET Conexões e Saberes Indígenas no Campus de Sorocaba

Em seu depoimento Luis Gabriel Ferreira da Silva da Baré, estudante do Bacharelado Em Turismo, no Campus Sorocaba, diz que:

“A Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba é uma das melhores Universidades da América Latina. Desde o ano que ingressei me proporcionou diversas experiências e aprendizados de vida e preparação para o mercado de trabalho. Através da universidade tive diversas oportunidades de aprimorar meus conhecimentos em diversas áreas. Percebemos o quanto é preciso ter bastante dedicação para encarar novos desafios nesse mundo que vivemos atualmente e uma das coisas que estou buscando é aprimorar conhecimentos de idiomas por conta da minha área de atuação, a lidar com outros idiomas e para isso é preciso dedicar-se à isso e assim conseguir uma caminhada de vida excelente. Entrei recentemente no PET (Programa de Educação Tutorial) e está sendo incrível, , estou aprendendo coisas novas na qual posso contribuir com outros tipos de trabalhos, criação de novos projetos e aplicação de conhecimentos tradicionais para publicar trabalhos excelentes no âmbito acadêmico”.

A petiana Eliane Claudio Guilherme, nome em Baniwa: Omawalieni, cursa Ciências Biológicas no campus Sorocaba, relata que:

“Estar na Universidade de São Carlos - UFSCar é uma sensação inexplicável, apesar das dificuldades enfrentadas diariamente é um sonho se tornando realidade. Já o PET, como Omawalieni é onde consigo me conectar com a minha origem, cultura e outros relacionados, além de pesquisadora, preciso saber lidar com todos que envolvem o Grupo”.



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

PET Conexões e Saberes Indígenas no Campus de Sorocaba

No depoimento de Gilmara dos Santos Gonçalves, estudante indígena do Curso de Engenharia de Produção pela UFSCar de Sorocaba, se lê que:

“Para qualquer estudante, a jornada universitária é repleta de desafios. Para um indígena, esses obstáculos são ainda mais complexos. Desde o meu ingresso na universidade, tenho enfrentado diversas dificuldades no âmbito acadêmico. Superar essas barreiras exige que busquemos formas de nos integrar plenamente ao ambiente universitário. O Programa de Educação Tutorial (PET) surgiu como uma oportunidade que me permitiu desenvolver minhas habilidades como estudante, contribuindo para o aprimoramento que venho alcançando ao longo da minha graduação.

Mais do que isso, a minha participação no PET e a possibilidade de combinar os conhecimentos tradicionais indígenas com os conhecimentos científicos têm reforçado a importância da minha entrada na universidade. Reconheço que é essencial que busquemos meios de disseminar amplamente as nossas culturas, tradições e saberes tradicionais.

Além dos progressos que o programa me ajudou a alcançar, é muito gratificante poder compartilhar o que sei sobre a cultura e os saberes indígenas do meu povo, misturando isso com os conhecimentos científicos. Desde que entrei no PET, tenho aprendido muito, crescido como pessoa e sinto uma grande alegria em dividir o que sei sobre a minha cultura”.



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

PET Conexões e Saberes Indígenas no Campus Lagoa do Sino

A atuação do PET Conexões indígena no Campus Lagoa do Sino é bastante recente, embora há bastante tempo, André Pereira da Silva, atual chefe do DeACE em Lagoa do Sino, vinha apontando que esse seria um passo de extrema importância que precisava ser dado, uma vez que os estudantes indígenas que compõem a comunidade universitária do campus já desenvolveram estrutura o suficiente para abarcar a expansão da temática de luta por permanência por meio do auto reconhecimento no espaço que se ocupa e que existem servidores que possam, de maneira coerente, se aliar à atuação do PET no desenvolvimento de suas atividades. André salientou ainda, que a implantação de um PET no campus corresponde a um importante passo para o desenvolvimento das pautas indígenas, uma vez que ainda há forte percepção estereotipada em relação aos povos indígenas, visto que as atividades até aqui realizadas remontam somente um espectro das ações afirmativas, voltadas quase que exclusivamente para eventos e diálogos pontuais.



Lugares de memórias da UFSCar

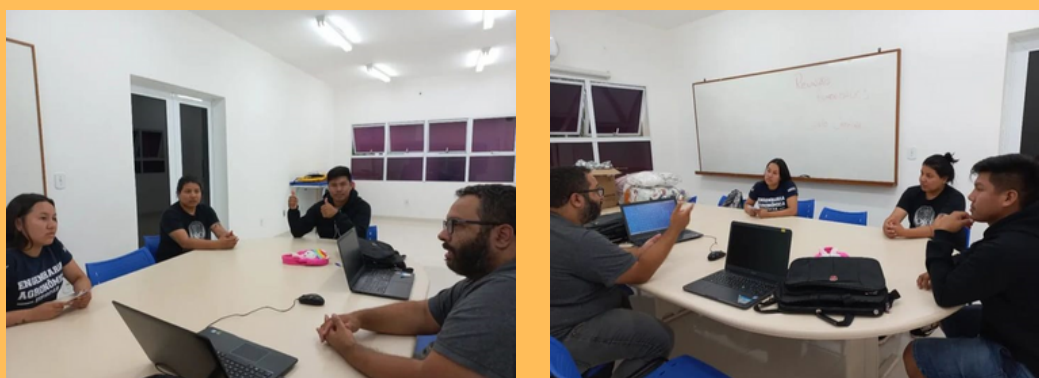
n.03, agosto 2023.

PET Conexões e Saberes Indígenas no Campus Lagoa do Sino

Assim, em 2023, essa demanda foi atendida por meio de processo seletivo que permitiu a interação de Deysiane Calomezore Teodoro, da etnia Umutina, Arikutua Waura, da etnia Waura e Jeamic Held Pereira de Almeida, da etnia Kokama.

“Ter a oportunidade de estudar em uma das melhores faculdades do Brasil e através dela também poder participar do PET Indígena sem dúvidas é algo muito bom pois as experiência que a gente adquiri durante essa caminhada nos prepara para lidar com o “depois da faculdade”. Estar fazendo parte do grupo PET está sendo uma experiência muito boa, pois ajuda a desenvolver habilidades como trabalhar em equipe, desenvolver projetos, entre outras experiências enriquecedoras”, relata Deysiane da Etnia Umutina, que cursa Administração no Campus Lagoa do Sino.

Processo seletivo, ocorrido em 2023, em Lagoa do Sino



Fonte: Arquivo do Grupo PET Saberes Indígenas



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

Objetivos e Principais Atividades dos Grupos

O PET Conexões Saberes Indígenas, a exemplo dos demais, tem como princípio basilar o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, de forma articulada e indissociável. Busca, ainda, primar pela qualidade do espaço de diálogo e de confiança mútua, propiciado pelos encontros semanais e pelas orientações e desenvolvimento das atividades realizadas pelo Grupo de estudantes, pertencentes às diferentes etnias e à cultura.

Esses estudantes ingressaram na UFSCar, nos mais diversos cursos, motivados pela conquista de um futuro profissional que possa contribuir com a sociedade, sobretudo, com a sua comunidade e o seu povo, além dos povos indígenas brasileiros, de modo geral.

Nesse sentido, o PET desenvolve atividades com o objetivo de contribuir para que as atividades acadêmicas sejam desempenhadas satisfatoriamente como, também, para melhor integração e aproveitamento das oportunidades científicas, culturais e de sociabilidade que o ambiente universitário proporciona.

O PET, é um programa sustentado por atividades de “pesquisa, ensino e extensão”, propiciando aos estudantes que o compõem a oportunidade de se desenvolver acadêmica e profissionalmente, além de oferecer ricas experiências pessoais.



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

Atividades de ensino

As atividades de ensino ocorrem por meio da oferta de Oficinas, como por exemplo: “Pesquisa bibliográfica”, “Leitura crítica”, “Método de pesquisa” e de “Escrita acadêmica”, dentre outras. As atividades de ensino são planejadas de forma complementar e transversal à matriz curricular dos cursos, de forma inovadora e com a participação de todos de modo a satisfazer as expectativas de formação integral dos estudantes dos diferentes cursos e campi da UFSCar. Ou seja, as atividades de ensino devem contribuir para o aprendizado contínuo e para promover a autonomia do estudante na vida acadêmica, levando para o exercício da profissão e para desenvolvimento pessoal a capacidade de exercer o espírito crítico e a participação ativa na sociedade.

Espera-se também que as atividades desenvolvidas no PET venham contribuir não só para elevar o nível da formação na graduação, como também para despertar interesses para o ingresso na pós-graduação.



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

Atividades de pesquisa

As atividades de pesquisa estão pautadas em:

- Estudos relativos: Línguas das etnias que fazem parte da comunidade de estudantes da UFSCar”, e conta com a parceria e apoio da Profa. Fernanda Castelano Rodrigues e Thaís Juliana Palomino, dos estudantes Fagner Santos de Oliveira, Brenda Raquel Maia Gonçalves e Tatiane Maia de Oliveira e do ex-petiano Geovane Diogenes da Silva (Gegê Pankararu);
- Territórios e identificação dos povos que habitavam as terras do interior paulista, com a colaboração de pesquisadores externos ao Grupo, como: João Paulo Ribeiro, José Lotúmolo Jr, Sandra Schmitt Soster, Felipe Adriano Alves de Oliveira e com a ex-petiana Marta Marubo Comapa;
- Levantamentos e sistematização do conhecimento sobre plantas medicinais conta com a colaboração de pesquisadores externos como Alessandra Sussulini, Emerson Andrade Ferreira dos Santos, Rejane Nunes de Carvalho e dos ex petianos Marcondy Mauricio de Souza, Roseli Batalha Braga e Rosangela Batalha Braga;
- Impacto da COVID-19 em populações indígenas com a participação da Profa. Vanessa Louise Batista e da ex-petiana Vitória Manoela de Oliveira Melo;
- As atividades de pesquisas possuem potencial para melhorar o padrão de produção científica e produzir diálogos necessários entre os elementos da cultura científica e dos saberes tradicionais.



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

Atividades de extensão

As atividades de extensão são bastante diversas e ocorrem ao longo de todo o ano, com a realização de atividades tais como:

- Palestras, rodas de conversa, oficinas e outras ações em espaços públicos, escolas e outras instituições com o objetivo de realizar debates e intercâmbio de conhecimentos;
- Exposição de arte e cultura Indígenas, realizada em São Carlos em parceria com a Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA) e nos demais campi, em parceria com as bibliotecas que compõem o Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar (SIBi);
- Projeto TeAres que ocorre em parceria com o PET e tem e conta, também, com a coordenação, dos professores Luciana de Souza Gracioso e Roniberto Morato do Amaral, ambos do Departamento de Ciência da Informação (DCI);
- A Semana da Consciência da Diversidade Indígena é um evento anual que representa um importante espaço de debate e reflexão;
- Programa Povos indígenas, território, educação, saúde e conexões, o PET tem sido parceiro na realização de atividades desse programa de extensão coordenado pela profa. Mônica da Silva Nunes, do Departamento de Medicina da UFSCar (DeMed);
- As atividades de extensão são de grande importância para a disseminação e troca de conhecimento sobre a arte e a cultura indígena para estudantes de outras faixas etárias e para a população em geral.

Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

Sobre as Tutoras e Colaboradores

Desde o seu surgimento em 2010 o PET Conexões Saberes Indígenas esteve sob a responsabilidade de três tutoras. No período entre 09 de dezembro de 2010 a 08 de dezembro de 2016 o Grupo esteve sob a tutoria da Profa. Maria Cristina Comunian Ferraz e de 09 de dezembro de 2016 a 20 de agosto de 2018 a Profa. Monica Filomena Caron exerceu a tutoria do Grupo. Em 2017, a Profa. Luzia Sigoli Fernandes Costa foi convidada a colaborar com o Grupo e em agosto de 2018 assumiu a tutoria do Grupo, oportunidade em que foi possível fazer uma aproximação e melhor conhecer o trabalho desenvolvido e o esforço institucional realizado pelas diferentes instâncias em busca da garantia de permanência do estudante indígena, dando continuidade ao importante trabalho realizado pelas tutoras antecessoras.

A atual tutora Luzia Sigoli relata que:

"Como atual tutora, tenho um sentimento de que muito ainda poderá ser feito como, como por exemplo, a busca de oportunidades para que os estudantes indígenas possam ampliar suas experiências de intercâmbio durante a graduação, pois, a estada de três petianos durante um ano junto à Universidade de Córdoba, pelo Projeto Abdias do Nascimento (Brasil-Espanha), proporcionou aos estudantes indígenas a experiência de adentrar o território e cultura europeia, mediado por um olhar crítico acerca de suas relações com tal universo.



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

Sobre as Tutoras e Colaboradores

Outra experiência de incentivo à troca de saberes se deu com o ingresso na pós-graduação, como foi o caso de dois petianos mas, esse número pode ser ampliado. A inserção dos petianos em grupos de pesquisa nacional e internacional, como forma de dar visibilidade a produção acadêmica e a difusão dos conhecimentos indígenas, seria outro tipo de oportunidade interessante, tanto para os estudantes, como para a Universidade, a ciência e a sociedade, em geral".

Para além destes integrantes, oficiais, há vários colaboradores indígenas e não indígenas e, principalmente, ex-petianos que atuaram ou ainda atuam em projetos, ações e na gestão multicampi do Grupo e das demais atividades do PET.

No campus São Carlos onde se concentra o maior número de petianos, tem-se o privilégio de contar com a colaboração de muitos colaboradores, cabe destacar alguns como, Luciana Gracioso, Roniberto Morato do Amaral, ambos do Departamento de Ciência da Informação (DCI), Mônica da Silva Nunes, do Departamento de Medicina da UFSCar (DeMed), Fernanda Castelano Rodrigues do Departamento de Letras (DL) e do Grupo de Estudos em Políticas Linguísticas (GEPLi), além de Tutora do PET Usina de Reflexões e, ainda, Thaís Juliana Palomino da Coordenadoria de Acompanhamento Acadêmico e Pedagógico (CAAPe) e Claudia de Moraes Barros Ramalho, da Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico da UFSCar (UMMA) com a parceria de tantos eventos.



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

Sobre as Tutoras e Colaboradores

Dessa ampla rede de colaboradores, cabe destaque para Renata Sebastiani (Campus Araras), umas das mais antigas colaboradoras, mesmo tendo assumido o PET Química de Araras, não deixou de colaborar com o PET Conexões Indígenas.

No Campus de Sorocaba, Hylio Lagana Fernandes e Julio de Moraes (Campus Sorocaba) têm sido um dos colaboradores, ao longo do tempo. Além deles, Vanessa Louise Batista da Universidade Federal do Ceará que esteve em disponibilidade da UFSCar e, mesmo retornando para a instituição de origem, continuou colaborando com o PET.

Em Lagoa do Sino, apesar da recente formalização do PET, nesse campus, o Grupo já contava com a colaboração de André Pereira da Silva e agora pode contar com o reforço colaborativo do Prof. Dr. Márcio Rogério Silva e de outras parcerias, em construção.

A UFSCar de um modo geral conta com um total de 62 etnias que chegaram ao longo dos anos de 2008 à 2023.



Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

Sobre as Tutoras e Colaboradores



**Profa. Dra. Luzia Sigoli
Fernandes Costa - DCI
Atual tutora do Pet**

Nas palavras finais da atual tutora, "As atividades do PET, de modo geral, têm potencial para tratar de questões da valorização do conhecimento indígena por meio da integração com o conhecimento científico. E, ainda, contribuir para a permanência e o sucesso dos estudantes indígenas da UFSCar. Uma vez que são atividades que buscam contribuir para elevar o nível da formação profissional, do padrão de produção científica, da comunicação entre pares e com a sociedade de forma ética e responsável que, em última instância, visam somar com as ações transformadoras da realidade brasileira. No entanto, cabe enfatizar a importância da rede de parcerias, multicampi, formada por docentes, técnicos administrativos e discentes de graduação e de pós-graduação e os ex-petianos, que apoiam as ações do PET. Sem essa rede, certamente, muitas das ações não se concretizariam. A todas e todos colaboradores, nossos sinceros agradecimentos"!!!!



Arte e a Cultura indígena

Vaso



Etnia: Terena

Abano



Etnia: Muitos povos indígenas brasileiros

Caneca de argila



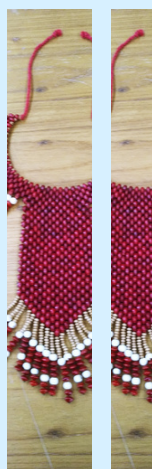
Etnia: Omágua/Kambeba

Bolsa



Etnia: arubo

Colar



Etnia: Pataxó

Pulseira



Etnia: Omágua/Kambeba

Vaso de cerâmica Marajoara



Etnia: Indigenas de etnia diversas da Ilha do Marajó

Praia



Brejo dos Padres Pernambuco-Brasil

Samborar



Etnia: Baré - Brasil

Xanduca



Etnia: Pankaru Prato de barro

Cachimbo



Etnia: Pankaru

Tipiti



Etnia: Muitos povos do norte brasileiro

Tanga



Etnia: Pataxó



Etnia: Pankaru

Lugares de memórias da UFSCar

n.03, agosto 2023.

PROJETOS EM ANDAMENTO - UMMA

Projeto PIAPE de História Oral

Projeto PIAPE de Organização de Acervo Fotográfico

Projeto PIAPE de Divulgação da UMMA

Histórias da UFSCar - Programa na Rádio UFSCar

PARCERIAS

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi

Departamento de Ciência da Informação - DCI

COLABORADORES

Profa. Dra. Luciana de Souza Gracioso – DCI

Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa – DCI

Ligia Maria Silva e Souza (servidora aposentada da UFSCar)

Nancira Ribeiro Madi - SEaD

ESTAGIÁRIOS E BOLSISTAS

Alda de Cássia Zanin - Estagiária Voluntária BCI

Gabriel Rodrigues da Silva - Bolsista PIAPE

Gabriel Vicente Joia - Bolsista PIAPE

Kaylane Azevedo da Silva - Estagiária SEaD/UMMA

Mariana Alves Bomfim - Bolsista PIAPE

Colaboração Especial - Boletim n.03

PETs CONEXÕES DA UFSCar

Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa – DCI

Site da UMMA e redes sociais:

www.umma.ufscar.br

Facebook: Umma

Instagram: @umma.ufscar

YouTube: UMMA UFSCar

Equipe UMMA

Claudia de Moraes Barros Ramalho - Direção

Siomara Mello de Almeida Prado - Assistente em Administração

www.umma.ufscar.br

umma@ufscar.br

(16) 3351-8741 (UMMA-Direção) - (16) 3351-8751 (UMMA)

Rodovia Washington Luis, Km 235 São Carlos - SP - CEP: 13.565-905